

EDITORIAL

Caros leitores,

Finalizamos 2015 com mais esta edição da *Último Andar*. Como já mencionado em outros editoriais, junto às edições convencionais de tema aberto, por vezes abriremos edições temáticas, como foi o caso da UA25 (“*Religião, Literatura e Arte: possibilidades de diálogo*”) e será o caso da UA27 (“*Ateísmos – perspectivas e tendências*”). Assuntos de relevância na atualidade serão eventualmente trazidos para edições futuras ou especiais e, portanto, encorajamos os leitores também a nos lançarem pedidos e sugestões. Objetos diversos no universo das religiões continuarão com seu espaço nas edições não-temáticas, como é o caso do presente número, a UA26.

...

A entrevistada desta edição é a antropóloga **Ana Keila Mosca Pinezi** (UFABC), que nos conta etapas de sua trajetória acadêmica e as inspirações e intuições que naturalmente fizeram o tema das religiosidades gravitar em torno de seus interesses teóricos. Enquanto apresenta seu entendimento da moralidade protestante e pentecostal - intimamente entranhada na questão familiar e da sexualidade -, sinaliza uma reconfiguração do "tradicional" na direção do "sentido", sobretudo entre os jovens. Não apenas as redes sociais afrontam o fechamento, como a referida ambiguidade evidencia questões de gênero cambiantes (mas ainda arraigadas) sobre o papel da mulher na religião. Comenta também sobre a marginalização da morte como um indicativo de religião calcada na prosperidade "daqui", perspectiva talvez evidenciada nas insistentes incursões de religiosos na esfera política.

Com “**Indícios de Religiosidade Implícita em textos de Naturologia no Brasil**”, Fábio L. Stern inicia a sessão de artigos. Ele investiga indícios de expressões de religiosidade implícita nos discursos elaborados pela Naturologia, a partir da análise de conteúdos produzidos pelo Fórum Conceitual de Naturologia (FCN), pela Jornada de Estudos do Simbolismo da Naturologia, e de materiais produzidos e expostos nos Congressos Brasileiros de Naturologia (CONBRANATU). A avaliação do autor tem como referência o trabalho de Jonathan Benthall, que procura evidenciar que movimentos efetivamente autoproclamados

“seculares” não podem ser compreendidos sem a consideração de seus aspectos parareligiosos.

Em seguida, a pesquisa de Ana Trigo - **“Estado laico, acolhimento religioso: as discrepâncias no atendimento aos dependentes químicos em São Paulo”** - traz uma importante análise a respeito das intervenções de instituições religiosas como agentes no processo de recuperação e reinserção social de dependentes químicos na região do Centro de São Paulo conhecida como cracolândia. A autora indica que a intervenção de instituições religiosas - fundamentalmente católicas e evangélicas - trouxe importantes alternativas ao tratamento humanizado do dependente químico, tendo em vista alguns limites que as políticas públicas de enfrentamento ao problema das drogas no Brasil apresentam.

O artigo **“Meio ambiente e fé católica: o discurso em busca de uma práxis pastoral”**, feito a três mãos por pesquisadores das áreas de Direito e Religião (Cassiano Augusto Oliveira da Silva, Cyro Leandro Morais Gama, Kelly Thaysy Lopes Nascimento), aborda a relação da Igreja Católica com os apelos contemporâneos pelo cuidado com o meio ambiente, através de um de seus braços de práxis: a Pastoral da Ecologia. São abordados aspectos teológicos, como a incorporação do tema ambiental à noção relacional entre os seres humanos e a divindade, no que se refere à comunhão da centelha com o todo divino e da consequente conscientização acerca desta relação e engajamento. Trazendo uma *ética do cuidado*, o artigo convida a refletir sobre as relações entre religião católica e ecologia.

Em **“O locus hermenêutico de Bartolomeu de Las Casas”**, o teólogo Adriel Moreira Barbosa investiga as causas e condições que levaram o referido clérigo a lutar pelos direitos dos índios da América e a construir sua crítica à colonização espanhola. Adriel apresenta momentos cruciais da biografia de Bartolomeu de Las Casas, em que ele teria percebido e exposto elementos de violência e imposição cultural por parte de seus colegas colonizadores. Apoiando-se em Henrique Dussel, o apresenta como um padre humanista, e cuja base do pensamento é moderna.

O historiador e cientista da religião Leandro Faria de Souza mantém sua reflexão no período colonial da América espanhola, tendo como objeto a figura do indígena Juan Diego, suposto porta-voz sincrético da devoção guadalupana. Em **“Nican Mopohua e Juan Diego: a construção de um mensageiro”**, Leandro engata a argumentação tomando por referência central o texto que narra o encontro do índio com a Virgem Maria no topo do Monte Tepeyac. Usando o conceito de sincretismo e referenciais históricos, sugere que estratégia e que

motivos - tanto eclesiais quanto simbólicos - viabilizaram a devoção à Nossa Senhora de Guadalupe por parte dos mexicas desde aquele período.

“Um grande lobby a favor da presença do Ensino Religioso na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, de Robson Stigar, como o próprio nome sugere, traz uma argumentação bastante delimitada e contundente que afirma e demonstra a existência de um movimento intencional a favor da presença do Ensino Religioso na Carta Magna e na atual Lei de Diretrizes e Bases, envolvendo grupos como a CNBB, o FONAPER e evangélicos. Stigar apresenta as ambiguidades do artigo 33 da lei (que trata sobre o Ensino Religioso), mostrando de que modo se deu a participação dos atores envolvidos no processo de construção da lei. Oferecendo um importante debate sobre laicidade, ensino público e religião, seu texto explicita as mazelas atuais do Ensino Religioso no Brasil, que tem fundamentos muito díspares em cada Estado.

A estreita fronteira entre práticas religiosas consideradas urbanas (oriundas das grandes metrópoles como São Paulo) e entre as práticas religiosas oriundas de pequenas cidades no interior do estado de São Paulo é o que Welder Lancieri Marchini procura demonstrar em **“Juntos e misturados: uma análise do hibridismo na religiosidade metropolitana”**. O autor tem como recorte as práticas catequéticas na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, situada no Bairro do Tatuapé. A partir delas, busca analisar o que chama de “práticas religiosas híbridas” por meio das narrativas de sujeitos sociais inseridos nesse processo, e que comportam elementos das experiências religiosas tanto da metrópole como as do interior - o elo dessa fronteira são as experiências religiosas construídas por esses sujeitos sociais.

O filósofo argentino Martin Grassi brinda a sessão “Intercâmbio” com a conferência **“La comunidad como promessa: la noción de alianza, entre lo teológico y lo político”**, trabalhando o conceito de aliança da tradição judaico-cristã como elemento revelador das similaridades entre as histórias do ser humano e de Deus. Para Grassi, a teologia e a política estariam associadas de modo a modificar uma à outra. Atos humanos e divinos evidenciarão uma história dramática de correlação, que implica a libertação dos homens e, na análise do conferencista, também significa a libertação de Deus, na medida em que permite uma atuação de sentido mútuo: teológico e político, isentando a transcendência e a humanidade de atuar segundo princípios isolados. Por fim, o autor aponta a esperança salvadora contida na aliança: salvadora, porque, libertadora.

A tradução desta edição carrega especial esmero sob os olhos de Andrei Venturini Martins, e especial relevância: o manuscrito “**Prece para pedir a Deus o bom uso das doenças**”, agora traduzido, traz uma importante contribuição para a compreensão das dimensões religiosas que orientaram a vida e o pensamento de seu autor, Blaise Pascal. De acordo com o tradutor, ali o francês é evidenciado como um homem cristão católico apaixonado pela tradição da Igreja, e em especial por um dos ícones emblemáticos dessa tradição: Agostinho de Hipona. Destaca-se no manuscrito uma leitura particular que Pascal faz do pensamento agostiniano, sob a égide do pensamento jansenista. Por meio desta concepção, constrói seu entendimento sobre o sofrimento e a prece na relação com Cristo.

Por fim, encerrando esta edição, a resenha de Maria Aparecida Ladeira da Cunha traz para a UA26 o brilho das pesquisas da teórica evolucionista Riane Eisler, também ativista social. Na obra “**O cálice e a espada – nossa história, nosso futuro**”, Riane aborda a estrutura e origem dos comportamentos humanos, com foco em questões de gênero. Maria Aparecida faz recorte sobre o papel das mulheres e as relações com o universo religioso (cultos da Deusa, Império Romano, Inquisição), apontando um paralelo entre a emancipação feminina e o desenvolvimento da sociedade. A resenha tem o mérito de trazer ao leitor de estudos da religião um olhar sobre a história da evolução dos comportamentos masculinos e femininos, relacionando estes padrões a alguns recortes de períodos e fatos religiosos.

...

Aproveitamos este editorial para enfatizar que o leitor disposto a interagir com a revista – seja com sugestões, dúvidas, reclamações, voluntarismos ou manuscritos - sempre consulte, primeiramente, as instruções atualizadas na página inicial de nosso portal (<http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/index>), que é onde apontamos nosso foco, procedimentos e eventuais mudanças. Reforçamos que todo o contato e envio de material deve ser feito exclusivamente através do **email novo** (revistaultimoandar@gmail.com), e não mais via portal (submissão online) ou pelo webmail antigo, enquanto a página do Facebook (<https://www.facebook.com/revistaultimoandar/>) é utilizada apenas para divulgação, indicação de textos e comentários informais.

No intuito de dinamizarmos o processo editorial, de incentivarmos melhorias na qualidade técnica discente, e de selecionarmos melhor quais dos textos aprovados serão publicados a cada edição (tendo em vista a impossibilidade de acolhermos todo o crescente fluxo de manuscritos), a *Último Andar* passará a exigir dos autores um **maior rigor na**

correção gramatical e na adequação às normas de formatação (<http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/about/submissions#authorGuidelines>). Textos fora desses critérios serão devolvidos ao proponente para correção em breve prazo, ou recusados.

Por fim, reforçamos que, salvo em casos especiais ou pendentes, a partir das próximas edições, publicaremos apenas artigos de **discentes** (mestrandos, doutorandos e afins). Isso porque, diante de seu reconhecimento como periódico B1 este ano, a revista se tornou atraente para pesquisadores já experientes e já estabelecidos na academia, e que também poderiam publicar em outros espaços conceituados, mas fechados a não-titulados. Assim, priorizar o estudante promissor e seu espaço como pesquisador emergente é premissa da *Último Andar*, e conduta que a particulariza diante de outros veículos. Viabilizamos a construção do currículo do autor diante das várias exigências dos órgãos de fomento e instituições, considerando a pouca disponibilidade de revistas com boa pontuação abertas à pesquisa discente.

Por fim, resta ressaltar que recebemos manuscritos continuamente, sob os critérios acima expostos. Convidamos você, pesquisador de religiões ou interessado, a acompanhar a revista no portal e no Facebook, a participar com sua produção e a divulgar conforme possível. Procuramos autores das mais variadas áreas, instituições e países, desde que abordem questões relacionadas à religiosidade em viés acadêmico. Em especial, neste momento, pedimos aos leitores que esta chamada seja encaminhada não apenas a colegas de curso ou de área, mas também a colegas do exterior, no intuito de continuamente internacionalizarmos a *Último Andar*, e todos nos beneficiarmos com tais intercâmbios.

No mais, agradecemos a parceria
e deixamos aqui as seguintes leituras.

Comitê Editorial